Anais do XXVI Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2024

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB
IMPERCEPÇÃO BOTÂNICA: ATIVIDADE SENSORIAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

Edvanildo Guedes de Souza Junior;
Maria Jose Ferreira Da Silva;
Anna Munique Gonçalves De Andrade;
Zelma Glebya Maciel Quirino

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas - ProTut
CCAE - Centro de Ciências Aplicadas e Educação - Unidade Rio Tinto Campus IV - Rio Tinto e Mamanguape

INTRODUÇÃO

A impercepção botânica, ou "cegueira botânica", refere-se à dificuldade das pessoas em reconhecer a importância das plantas no ambiente e em suas vidas, fenômeno descrito por Wandersee e Schussler (1999) como a tendência de ignorar o valor das plantas em relação aos animais. Esse distanciamento é intensificado pelo estilo de vida urbano e pela forma como os produtos vegetais são consumidos, muitas vezes já processados e embalados, o que contribui para uma visão limitada sobre a flora. No campo da ecologia e botânica, a compreensão das características vegetais é fundamental para a preservação e manejo dos ecossistemas, sendo crucial que os alunos desenvolvam uma percepção mais apurada sobre o papel das plantas na biosfera. Práticas sensoriais, como o uso do tato e olfato, podem ajudar a combater essa "cegueira", como apontado por Figueiredo e Rodrigues (2012), ao promover a conexão entre os discentes e o mundo vegetal. Ramalho e Oliveira (2015) também reforçam a importância dessas experiências sensoriais para aumentar a sensibilidade à biodiversidade, facilitando o aprendizado e o reconhecimento das espécies. Assim, este estudo propõe o uso da prática sensorial como estratégia para reforçar o reconhecimento das características vegetais e combater a impercepção botânica entre os alunos.

METODOLOGIA

A atividade prática sensorial foi executada em três etapas: 1. Seleção das espécies: a escolha das plantas ocorreu com base nas suas características foliares, considerando presença de tricomas (pêlos), aromas, tamanho, formato e texturas. Espécies selecionadas: Cnidoscolus urens, Sansevieria trifasciata var. laurentii, Acacia dealbata, Cordyline fruticosa, Colocasia esculenta, Mentha cf. spicata, Alpinia speciosa, Anacardium occidentale, Schinus terebinthifolia e Citrus aurantium. 2. Observação sensorial: a atividade foi realizada no laboratório de Ecologia Vegetal (LABEV) do campus IV da Universidade Federal da Paraíba. As folhas das espécies selecionadas foram dispostas em duas experiências sensoriais: (a) percepção do olfato, e (b) sensibilidade ao tato. Em seguida, com os olhos vendados para auxiliar na percepção sem a influência da visão, os discentes foram convidados a analisar as características selecionadas. No primeiro momento a análise foi relacionada ao olfato. Nos espécimes utilizados para ativar o sentido olfativo, o aroma da folha foi emitido a partir da danificação de suas estruturas, liberando odor para auxiliar na prática. No segundo, a partir do uso das mãos somente, para o tato, para detalhar as texturas e outros caracteres

que poderiam ser notados através do toque, como exemplo da C. urens que geralmente apresenta tricomas urticantes, porém selecionamos um espécime sem tricomas para compreender a percepção dos alunos acerca dessa plasticidade vegetal. 3. Questionário: Elaboração e aplicação de questionário contendo 7 perguntas objetivas sobre as características analisadas relacionadas com o processo de aprendizagem da atividade prática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a prática sensorial, foi questionado se os discentes já haviam observado as plantas apresentadas no campus. Com base nos resultados do questionário, a maioria dos alunos já tinha observado as plantas e possuía algum conhecimento prévio sobre os conteúdos abordados na prática. No entanto, muitos ainda encontraram certa dificuldade em reconhecer as espécies apresentadas, com metade dos participantes classificando o nível de dificuldade como "regular" (IMAGEM 1). Além disso, a prática foi bem-sucedida ajudando a compreender as características das folhas. Quando perguntados sobre a urtiga-branca (Lamium album) a maioria dos alunos sabia que poderia apresentar folhas sem tricomas. Ramalho et al. (2015) explora como a percepção sensorial influencia a aprendizagem sobre biodiversidade, abordando a relevância da experiência prática e da interação com o ambiente natural. A prática sensorial teve um impacto positivo na aprendizagem, com grande parte afirmando ter aprendido algo novo ou reforçado conhecimentos discutidos anteriormente em sala. O aroma foi a característica que mais chamou a atenção dos discentes, sendo o coentro, (Coriandrum sativum L.) e a folha da mangueira (Mangifera indica L.) os mais reconhecidos (IMAGEM 2). Essa familiaridade com o aroma dessas espécies pode ser atribuída ao uso cotidiano desses vegetais na culinária, onde o coentro é frequentemente utilizado como tempero e é associado a preparações típicas ou tradições regionais. Enquanto, no que se refere ao tato, os resultados da prática sensorial mostraram que o caju (Anacardium occidentale L) e a espada-de-são-jorge (Dracaena trifasciata) foram as espécies mais facilmente identificadas pelos alunos. A textura distinta das folhas do caju, com sua superfície rugosa e sua forma característica, contribuiu para que os discentes reconhecessem essa planta rapidamente (IMAGEM 3). A textura das folhas pode fornecer informações valiosas sobre as adaptações das plantas ao seu ambiente, além de contribuir para a aprendizagem sensorial. A capacidade dos alunos de identificar essas plantas através do tato enfatiza a importância desse sentido na exploração do mundo vegetal.

IMAGEM 1 - Espécies utilizadas para Prática sensorial.



Prática sensorial realizada no Laboratória de Ecologia Vegetal - LABEV
Fonte: Autores

IMAGEM 2 - Discente analisando características olfativas.



Prática sensorial realizada no Laboratória de Ecologia Vegetal - LABEV
Fonte: Autores

IMAGEM 3 - Discente analisando características táteis.



Prática sensorial realizada no Laboratória de Ecologia Vegetal - LABEV
Fonte: Autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática sensorial demonstrou ser uma ferramenta eficaz para o ensino de botânica, o que desfavorece a "impercepção botânica". Essa interação com tato e aromas das plantas contribui para uma aprendizagem mais rica, pois permite que os alunos integrem seus conhecimentos acadêmicos com suas vivências pessoais e culturais, promovendo um entendimento mais profundo e contextualizado da botânica.

REFERÊNCIAS

Ramalho, J. S., & Oliveira, A. R. (2015). "A sensibilidade à biodiversidade: A educação ambiental e o papel da percepção sensorial na aprendizagem." Educação e Pesquisa, 41(1), 15-28.

Figueiredo, M. L., & Rodrigues, S. S. (2012). A importância do ensino de botânica na formação de professores: Uma análise das concepções de alunos e docentes. Revista Brasileira de Ensino de Biologia, 4(1), 25-34.

Wandersee, J. H., & Schussler, E. E. (1999). Preventing plant blindness. The American Biology Teacher, 61(2), 82-86.